



Operários trabalham na construção do Edifício Cardeal Leme. 1953.
Fotógrafo desconhecido. Acervo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Há seis anos a seção Crônicas de Memória se faz presente no cotidiano da comunidade universitária ao retratar a PUC-Rio em diferentes perspectivas. Das colunas da PUC-Rio, tema de 2010, aos 450 anos do Rio de Janeiro, série de 2015, as crônicas buscaram estender pontes físicas e simbólicas que conectassem a Universidade com a cidade e o mundo que a desafiam. No exercício aqui proposto, palavras e imagens entrelaçam-se na criação de narrativas de memória que evocam em cada um de nós, lembranças sensíveis e um sentido de pertencimento.

Como sugere a foto escolhida para esta crônica – e muitas das imagens aqui publicadas –, a construção do espaço físico da PUC-Rio, uma das dimensões deste sentido de pertencimento, é algo fácil de documentar. Mas há uma dimensão mais sutil, de outra escala que não a da arquitetura e da natureza, e que se refere à construção do cotidiano, o tempo miúdo do dia-a-dia. Nesta dimensão, a PUC-Rio tem muito mais que 75 anos e muitas outras memórias que não somente as institucionais. Como na foto, diferentes personagens atuam na construção das relações cotidianas que tornam os espaços físicos e simbólicos da Universidade plenos de funções e significados.

Em 2016, a coluna Crônicas de Memória pretende homenagear cinco destes personagens que completam 50 anos de PUC-Rio. São trajetórias únicas e também representativas de diferentes origens geográficas, formações profissionais, talentos e competências. Com eles, são homenageados também todos aqueles que, com seu empenho profissional e pessoal, ajudaram e ajudam a tecer na trama do cotidiano a memória, a identidade e o projeto de pioneirismo e excelência desta Universidade.